

TEACCH no Brasil: Uma revisão sistemática da literatura

TEACCH in Brazil: A systematic literature review

Denise Soares da Silva Alves¹; Maria Elisa Granchi Fonseca²

DOI: 10.51207/2179-4057.20260012

Resumo

O TEACCH – *Treatment and Education of Autistic and Related Communications Handicapped Children* – é um Programa desenvolvido para oferecer intervenção psicoeducacional para o Transtorno do Espectro do Autismo. Criado nos Estados Unidos, o TEACCH é aplicado em diversos países do mundo. No Brasil, esse Programa ainda é pouco estudado e carente de publicações. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura nacional, a partir das recomendações do PRISMA, apresentando um panorama geral sobre os estudos brasileiros acerca do TEACCH publicados em periódicos indexados nas bases de dados da SciELO, PePsic, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar entre os anos de 2012 e 2024 e analisá-los de modo a identificar como o Programa é representado nesses estudos, definindo-se os termos “ensino estruturado” e “autismo”; “materiais estruturados” e “autismo” e “TEACCH” e “autismo” como critérios de busca. A análise das publicações aponta a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o TEACCH no Brasil, tendo em vista que a maioria das publicações deixa lacunas nos estudos acerca do “como” os resultados promissores do Programa podem ser alcançados na prática.

Unitermos: Educação Inclusiva. Comportamento e Mecanismos Comportamentais. Transtorno Autístico. Modelos Educacionais.

Summary

TEACCH – *Treatment and Education of Autistic and Related Communications Handicapped Children* – is a program developed to offer psychoeducational intervention for Autism Spectrum Disorder. Created in the United States, TEACCH is applied in several countries around the world. In Brazil, this Program is still little studied and lacks publications. The objective of this work is to carry out a systematic review of the national literature, based on the PRISMA recommendations, presenting a general overview of Brazilian studies on TEACCH published in journals indexed in the SciELO, PePsic, Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar databases between 2012 and 2024, and to analyze them in order to identify how the Program is represented in these studies, defining the terms “structured teaching” and “autism”; “structured materials” and “autism” and “TEACCH” and “autism” as search criteria. The analysis of the publications points to the need for more in-depth studies on TEACCH in Brazil, given that most publications leave gaps in the studies regarding “how” the promising results of the program can be achieved in practice.

Keywords: Education, Special. Behavior and Behavior Mechanisms. Autistic Disorder. Models, Educational.

O trabalho não esteve vinculado institucionalmente a nenhuma universidade.

Conflito de interesses: As autoras declaram não haver.

1. Denise Soares da Silva Alves – Pedagoga; Especializações em Gestão Escolar, Psicopedagogia, Autismo com foco no Ensino Estruturado e Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual; Mestra em Educação (UNICAMP); Doutoranda em Teoria e Pesquisa do Comportamento (Universidade Federal do Pará - UFPA); Docente da Escola de Aplicação da UFPA (EAUFGPA), Belém, PA, Brasil. **2.** Maria Elisa Granchi Fonseca – Psicóloga; Especializações em Saúde Mental com ênfase em Autismo (INAPEA) e Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, Atrasos no Desenvolvimento Intelectual e Linguagem (Universidade Federal de São Carlos -UFSCAR); Mestre em Educação Especial (UFSCAR); Grupo Maria Elisa Fonseca, Pirassununga, SP, Brasil.

Introdução

TEACCH – uma sigla em inglês para *Treatment and Education of Autistic and Related Communications Handicapped Children*, que traduzido significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação – é um modelo de atendimento criado no final da década de 1960, na Divisão de Psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, a partir de pesquisas desenvolvidas pelo Dr. Eric Schopler (1927-2006). O modelo, que envolve sobretudo a psicologia comportamental e a psicolinguística, enfatiza o uso de um ensino estruturado e sustenta que faltam às pessoas com autismo habilidades que não conseguem aprender, mas que podem ser compensadas por meio de apoios visuais e outras formas de estrutura. O Programa se preocupa com o ensino de habilidades essenciais ao longo da vida em prol da independência, por meio de procedimentos comportamentais e apoiado nos elementos-chave: ambiente físico, rotinas visuais estruturadas (agendas), sistemas de trabalho e materiais estruturados (Fonseca & Ciola, 2016). O Ensino Estruturado caracteriza o TEACCH, que é marca registrada da Universidade da Carolina do Norte (Mesibov et al., 2004).

Por meio da utilização desses elementos, com a proposta TEACCH, é possível a organização e sistematização de tarefas a serem realizadas, de modo que o aprendizado seja mais eficaz, apoiando o indivíduo a melhorar a atenção, resistência a mudança e baixa motivação. Apoiar-se, ainda, na programação de atividades, organização do tempo, estrutura do ambiente e procedimentos de ensino, baseados nas práticas com evidência, que fazem do TEACCH mais do que um “nome”, “método” ou uma alternativa de trabalho. A sobreposição dessas práticas com a aplicação de um currículo individualizado para o autista incorpora estratégias selecionadas individualmente, podendo citar: avaliação funcional do comportamento, ensino por tentativas discretas, análise de tarefas, suportes visuais, treino de comunicação funcional, modelagem, modelação, economia de fichas, PECS (*Picture Exchange Communication System*), narrativas sociais, dentre outras Práticas Baseadas em Evidência (PBE).

Existem muitas intervenções para o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Entretanto, pesquisas científicas apontaram que apenas algumas dessas intervenções são eficazes. As intervenções que os pesquisadores mostraram ser eficazes são as chamadas “Práticas Baseadas em Evidências”. Uma PBE para autismo diz respeito ao uso do conhecimento proveniente da pesquisa científica para fundamentar e informar boas práticas pedagógicas que permitam ao educador identificar, com confiança, métodos e práticas que respondam às necessidades da maior parte dos alunos, com base em resultados de pesquisa conduzidas com rigor metodológico (Cook & Cook, 2011).

O TEACCH é um Programa de intervenção psicoeducacional e clínico caracterizado pela reunião de PBE, sendo considerado, portanto, um Programa cujos procedimentos encontram-se fundamentados e validados cientificamente. É um Programa que faz uso do “Ensino Estruturado” como abordagem maior, reunindo propostas de avaliação e trabalho de intervenção baseados na determinação de objetivos definidos e direcionados aos comportamentos que se pretende mudar, com o propósito de extinguir ou amenizar comportamentos indesejáveis e ensinando novos, provocando benefícios para pessoas autistas (Panerai et al., 2002).

O TEACCH está centrado em quatro elementos fundamentais: 1) estrutura física, 2) agenda (rotinas visuais), 3) sistemas de trabalho e 4) materiais estruturados. A organização do ambiente oferece pistas visuais que ajudam o indivíduo a compreender a função de determinado espaço, evita a distração e promove o foco atencioso. A programação, também chamada de agenda ou rotina, ajuda a prever acontecimentos diários e semanais contribuindo para a diminuição da ansiedade. Um sistema de trabalho, por sua vez, diz respeito a um sistema organizacional que fornece ao indivíduo com TEA informações sobre o que é esperado dele quando chega em determinado ambiente. Os materiais estruturados referem-se às informações visualmente mediadas e incorporadas às atividades, que permitem aos indivíduos com TEA obter uma

compreensão mais clara do que é esperado. Envolve pistas visuais para lembretes e instruções. Dentre os fundamentos do programa TEACCH, podem-se citar ainda o princípio da aprendizagem sem erro, as instruções verbais apoiadas em instruções visuais, o uso de regras claras, o ensino por níveis de ajuda e a participação dos pais como coterapeutas (Fonseca & Ciola, 2016).

Estudos recentes vêm mostrando a eficácia das PBE e o uso desses recursos sobre comportamentos e habilidades de pessoas autistas, inseridos no contexto da Análise Comportamental. Dessa forma, sob a marca TEACCH, tais estratégias são combinadas e sobrepostas, de forma que é possível confirmar seus efeitos em muitos dados da literatura (Haley et al., 2010; Flannery & Horner, 1994). A palavra “TEACCH” identifica a reunião de procedimentos e recursos que o torna um modelo baseado em evidência por apropriar-se dos elementos que a ciência define como evidente. Dentro da fenomenologia TEACCH, as bases conceituais são advindas da Psicologia Comportamental, hoje amplamente condensada pela Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

A experiência e vários estudos realizados em torno do TEACCH nos Estados Unidos e no mundo revelaram que o ensino estruturado é um dos modelos mais eficazes no processo educativo das crianças com TEA (Schopler & Mesibov, 1995). O Programa TEACCH é usado em diversos países do mundo, tais como Japão (Sasaki, 2000), Inglaterra (Taylor & Preece, 2010), França (Dionisi, 2013), Itália (Fornasari et al., 2012) e Portugal (Cardoso, 2014). No Brasil, sabe-se que o modelo foi inaugurado em Porto Alegre (RS) na década de 1990 (Schwartzman & Assumpção, 1995) e que, posteriormente, estendeu-se pelas Associações de Amigos do Autista (AMAs) e Associações de Pais e Amigos do Excepcional (APAEs) (Giardinetto, 2005), entretanto, as especificidades de tais dados históricos são ainda bastante superficiais e não se encontram sistematizadas em artigos científicos, demonstrando o quanto o país carece de pesquisas mais aprofundadas a respeito.

Um levantamento realizado em 2011 com vistas a delinear um panorama da situação das instituições que atendem autistas no Brasil, identificou que, no referido ano, 53 das 106 instituições de atendimento educacional participantes da pesquisa faziam uso do Programa TEACCH (Mello et al., 2013). Somase a este quantitativo, ainda, a possibilidade da existência de inúmeras escolas e salas de recursos multifuncionais espalhadas por todo o país, que fazem uso do Programa, mas que não aparecem descritas em estudos sistematizados e publicados. Diante da constatação da ampla aplicação do Programa TEACCH por todo o país, evidencia-se ainda mais a limitada divulgação de estudos experimentais acerca da sua implementação e a necessidade de novos estudos neste campo.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura nacional, a partir das recomendações do PRISMA, apresentando um panorama geral sobre os estudos brasileiros acerca do Programa TEACCH publicados em periódicos entre os anos de 2012 e 2024 e analisá-los de modo a identificar como o Programa é representado nesses estudos, suas principais informações e características. A revisão sistemática da literatura é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos, buscando compreender e dar alguma logicidade a um grande *corpus* documental e entender o que está sendo produzido no cenário acadêmico junto à temática explorada (Galvão & Ricarte, 2019).

Método

Sistematizou-se o processo metodológico seguindo as recomendações do PRISMA – Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (Moher et al., 2009). O PRISMA tem por objetivo ajudar autores a melhorar o relato de revisões sistemáticas e meta-análises (Galvão et al., 2015). O processo foi delineado da seguinte maneira: 1) definição dos termos de pesquisa; 2) delimitação das bases de dados; 3) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 4) aplicação dos termos de pesquisa; 5) seleção dos artigos; 6) leitura dos artigos; 7) análise e discussão.

Definiram-se os termos “ensino estruturado” and “autismo”; “materiais estruturados” and “autismo” e “TEACCH” and “autismo” e inicialmente a amostra compreendeu as publicações indexadas nas bases de dados da SciELO, PePsic e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bases que compreendem estudos sobre saúde e educação e que recebem avaliação por comitês científicos antes da publicação, seguindo os seguintes critérios de inclusão: a) tipo de publicação – sendo selecionados somente artigos, excluindo editoriais, resenhas de livros, entrevistas, resumos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses e trabalhos apresentados em anais de eventos; b) ano de publicação – sendo selecionados artigos publicados entre os anos de 2012 e 2024; c) idioma de publicação – artigos publicados na íntegra em português do Brasil e d) tema principal – sendo desconsiderados aqueles em que os termos de busca não eram mencionados no resumo do artigo.

A busca foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2024 e resultou em seis artigos, divididos igualmente entre PePsic e BVS. A pesquisa na SciELO Brasil não retornou resultados. Assim sendo, dada a quantidade reduzida de artigos, ampliou-se a busca para o Google Scholar, que exibiu 3.791 resultados. O índice elevado de resultados no Google Scholar deve-se a duas razões: 1) ao fato de a ferramenta de busca avançada disponibilizada por esta base de dados não permitir a opção de busca dos termos no resumo das publicações, as opções são apenas para “em qualquer lugar do artigo” e “no título do artigo”, sendo selecionada, portanto, a primeira opção e 2) ao fato de a pesquisa pelo idioma português incluir também os trabalhos publicados em português de Portugal. Diante disso, foi necessário realizar uma triagem manual na página de busca, selecionando apenas os artigos em português do Brasil e em que os termos de busca apareciam em destaque (negritados) na descrição dos resultados apresentados. A triagem manual resultou em 56 artigos, dentre os quais 39 foram descartados, uma vez que não apresentavam os termos de busca no resumo do artigo (critério de

inclusão). Ao final, 17 artigos foram selecionados, que somados aos trabalhos encontrados nas demais bases de dados, totalizaram 23 produções. A Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos artigos para a revisão sistemática, detalhando as etapas de identificação, elegibilidade e inclusão, conforme as diretrizes PRISMA.

A Tabela 1 resume, cronologicamente, informações acerca dos artigos selecionados para esta revisão, apresentando dados referentes ao ano de publicação, título do artigo, autoria, base de dados em que está disponível, o nome do periódico e sua respectiva área. Quanto aos termos de busca empregados nesta análise, 18 artigos foram encontrados a partir do termo “TEACCH” e 5 utilizando o termo “Ensino Estruturado”. A pesquisa por “Materiais Estruturados” não retornou resultados.

Figura 1
Fluxograma de seleção dos artigos

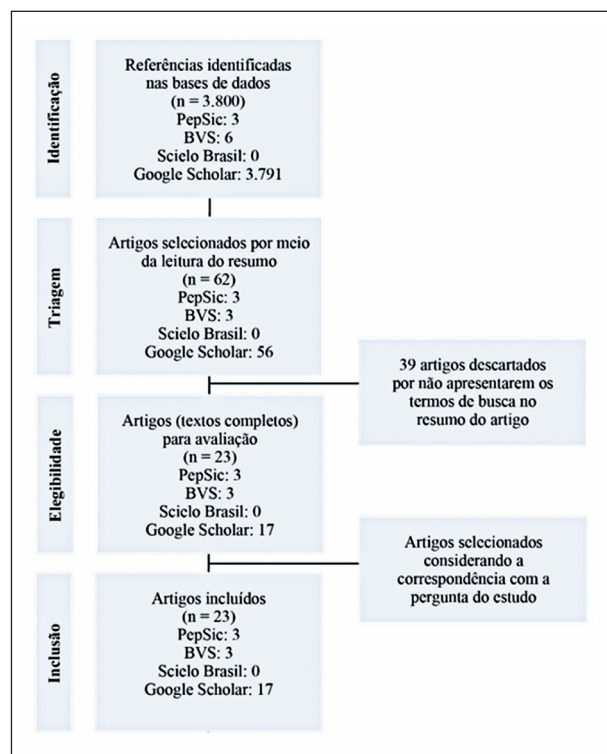


Tabela 1Informações sobre os artigos¹

Ano	Título do artigo	Autor(Es)	Base de dados	Periódico	Área
2012	(1) Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico	Amaral et al.	BVS	<i>Archives of Oral Research</i>	Odontologia
2012	(2) Autismo: uma questão de ciência ou ideologia?	Menéndez	PePsic	Estudos de Psicanálise	Psicologia
2013	(3) Autismo infantil: aplicações do ensino estruturado na inclusão escolar	Vasconcelos Pereira et al.	Google Scholar	Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança	Ciências da Saúde
2015	(4) Contribuição da metodologia do professor no processo de ensino - aprendizagem em aluno com transtorno do espectro autista/adulto no “atelier estruturado” na cidade de João Pessoa/Paraíba: um estudo de caso	Rodrigues & Gonzales	Google Scholar	<i>Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad</i>	Educação
2016	(5) Transtorno do Espectro do Autismo na perspectiva do ensino estruturado	Leitão	Google Scholar	Pedagogia em Ação	Educação
2016	(6) A terapia ocupacional e o método TEACCH no tratamento do portador de autismo	Rolim et al.	Google Scholar	Multitemas	Saúde Coletiva
2017	(7) Atividades de adaptação curricular para crianças com transtorno do espectro autista na perspectiva do Programa TEACCH: relato de experiência	Silva & Freitas	Google Scholar	Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial	Educação
2017	(8) Atenção à saúde bucal do paciente autista	Sant’Anna et al.	Google Scholar	Revista Pró-UniversUS	Saúde Coletiva
2017	(9) Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Brasil	Portolese et al.	PePsic	Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento	Educação

continua...

¹ Alguns periódicos possuem áreas de avaliação multidisciplinar na base de dados Sucupira. Nesses casos, para composição do quadro, considerou-se a área na qual o trabalho possuía maior afinidade.

...Continuação

Tabela 1*Informações sobre os artigos¹*

Ano	Título do artigo	Autor(Es)	Base de dados	Periódico	Área
2019	(10) A prática do ensino estruturado no modelo TEACCH face à inclusão escolar do educando com TEA	Bastos & Souza	Google Scholar	Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva	Educação
2019	(11) A tecnologia digital no auxílio à educação de autistas: os aplicativos ABC autismo, Aiello e SCAI autismo	Mentone & Fortunato	Google Scholar	Temas em Educação e Saúde	Educação
2019	(12) A tecnologia assistiva aplicada aos casos de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)	Proença et al.	Google Scholar	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Educação
2020	(13) Uso do TEACCH como coadjuvante ao atendimento odontológico em paciente com autismo	Moreira et al.	Google Scholar	<i>Scientific Investigation in Dentistry</i>	Odontologia
2021	(14) Influência dos métodos de ensino PECS e TEACCH sobre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista	Costa et al.	BVS	CuidArte	Enfermagem
2021	(15) Ensino estruturado no cotidiano de estudantes inseridos no espectro autista: compreensão de pais/cuidadores	Carvalho Filha et al.	BVS	<i>Journal Health Npeps</i>	Educação
2021	(16) O ensino e a atividade estruturada para a aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro autista	Rasmussen et al.	PePsic	Construção Psicopedagógica	Psicologia
2021	(17) Contribuições do programa Teach [®] à educação regular	Bonome-Vanzelli et al.	Google Scholar	<i>Brazilian Journal of Development</i>	Educação
2021	(18) Atendimento Educacional Especializado para estudantes com transtorno do espectro autista na Associação Pestalozzi de Goiânia - Unidade Renascer	Rocha et al.	Google Scholar	Educação por Escrito	Educação
2021	(19) Natação adaptada para pessoas com Transtorno do Espectro Autista na perspectiva do ensino estruturado	David & Souza	Google Scholar	Cadernos da Pedagogia	Educação

...Continuação

Tabela 1*Informações sobre os artigos¹*

Ano	Título do artigo	Autor(Es)	Base de dados	Periódico	Área
2022	(20) Ensino da matemática para Alunos com Transtorno do Espectro autista	Godinho & Gasparotto	Google Scholar	Revista <i>Docent Discunt</i>	Educação
2022	(21) O uso de medicamentos e métodos de intervenção em pacientes diagnosticados com TEA	Santos et al.	Google Scholar	Periódico Multidisciplinar da <i>Facility Express Soluções Acadêmicas</i>	Multidisciplinar
2022	(22) Jogo educacional para apoiar a aprendizagem de crianças com transtorno do Espectro Autista	Pena et al.	Google Scholar	Brazilian Journal of Development	Educação
2022	(23) Refletindo sobre as intervenções para pessoas com Transtorno do Espectro Autista: diferentes concepções	Canal & Silva	Google Scholar	Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação	Medicina

Resultados e Discussão

Os 23 artigos analisados foram publicados em 22 periódicos diferentes. A análise revela ainda a diversidade da discussão sobre a temática em estudo, que inclui 13 periódicos da área da Educação, 1 de enfoque Multidisciplinar; 2 periódicos da área da Psicologia; 5 da área de Saúde (que abrange Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Enfermagem e Medicina) e, finalmente 2 de Odontologia. A Tabela 1 permite observar também que não existe uma repetição de autores ou de grupos de autores.

A análise dos artigos considerou ainda a formação dos autores que desenvolveram os trabalhos. Extraíu-se do currículo resumido, localizado no rodapé ou na parte final dos artigos, a formação inicial e as áreas de especialização, mestrado e doutorado, quando havia, e constatou-se um interesse multiprofissional em torno do TEACCH, congregando áreas de educação, saúde, ciências exatas e tecnologia. Dentre os 81 autores, 26 sinalizaram formação especializada, 35 indicaram formação em nível de mestrado e 21, doutorado.

Tal constatação confirma o modelo generalista ao qual o Programa alude: a de que o uso do TEACCH não é exclusivo de nenhuma área. A orientação holística é um dos valores do Programa, que adota o princípio de técnicas generalistas, lançando mão de profissionais capacitados para intervir com crianças e pais, e conduzir procedimentos de avaliação, independentemente da sua formação inicial (Giardinetto, 2005).

Quanto ao quantitativo de publicações, observa-se que há variabilidade em relação ao número de artigos publicados sobre o TEACCH ao longo dos 12 anos estudados, indicando que o Programa não foi um tema recorrente em pesquisa científica entre os anos de 2012 e 2020, mas que ganhou notoriedade entre os anos de 2021 e 2022 que, sozinhos, concentraram 43,47% (n=10) das publicações. Os anos de 2023 e 2024 não registraram publicações.

Se por um lado as pesquisas sobre o Programa TEACCH são inconstantes, por outro, o país registra um importante número de publicações sobre o autismo no Brasil. Guedes e Tada (2015),

ao realizarem um levantamento da literatura científica sobre autismo nos campos da Psicologia e da Educação, identificaram 156 artigos publicados no período de 2007 a 2012, distribuídos em 51 periódicos (Guedes & Tada, 2015). Ainda que se trate de períodos de análise distintos, observa-se a distância entre números de publicações relativas ao autismo (156 publicações em cinco anos) comparado ao número de publicações relativas especificamente ao Programa TEACCH (23 publicações em doze anos). A análise que se faz neste trabalho constatou ainda que, mesmo essas publicações que se propõem a tratar o TEACCH de maneira mais estrita, dedicam a maioria de suas laudas descrevendo e caracterizando o autismo.

Quanto à forma que os autores denominam o TEACCH, há uma variedade de nomenclaturas, sendo a forma mais recorrente a denominação “método” (Amaral et al., 2012, Vasconcelos Pereira et al., 2013; Rolim et al., 2016; Silva & Freitas, 2017; Sant`Anna et al., 2017; Portolese et al., 2017; Bastos & Souza, 2019; Mentone & Fortunato, 2019; Proença et al., 2019; Costa et al., 2021; Rocha et al., 2021; Canal & Silva, 2022), seguido de “programa” (Leitão, 2016; Silva & Freitas, 2017; Rasmussen et al., 2021; Bonome-Vanzelli et al., 2021; Santos et al., 2022; Pena et al., 2022; Canal & Silva, 2022). Terminologias como “modelo” (Bastos & Souza, 2019; Carvalho Filha et al., 2021; Rasmussen et al., 2021), “ensino estruturado” (Bastos & Souza, 2019; Bonome-Vanzelli et al., 2021), “técnica” (Rodrigues & Gonzales, 2015), “abordagem” (Leitão, 2016), “estratégia” (Moreira et al., 2020), “perspectiva” (Mentone & Fortunato, 2019), “proposta de intervenção” (Santos et al., 2022), “protocolo” (Mentone & Fortunato, 2019), “sistema de instrução” (Silva & Freitas, 2017), “método alternativo” (Costa et al., 2021) e “método subjetivo” (Amaral et al., 2012), também aparecem nos artigos. Adverte-se, entretanto, que para manter a uniformidade, bem como respeitar a mudança de paradigma proposta pelo TEACCH, este trabalho adotará a denominação “Programa”, sempre que se referir ao TEACCH, independentemente das terminologias que foram empregadas por cada autor. Ainda assim, não se perdeu de vista que

a variabilidade na terminologia impacta o conceito sobre o que, de fato, o TEACCH propõe.

Mais da metade dos artigos, 65% (n=15) apresenta, mesmo que brevemente, uma contextualização histórica do TEACCH. Há discordâncias quanto à década de criação do Programa, havendo autores que apontam apenas a década de 1960 (Leitão, 2016; Silva & Freitas, 2017; Mentone & Fortunato, 2019; Moreira et al., 2020; Bonome-Vanzelli et al., 2021; Canal & Silva, 2022), outros que especificam o ano de 1966 (Menéndez, 2012; Rodrigues & Gonzales, 2015; Bastos & Souza, 2019; Godinho & Gasparotto, 2022) e há os que mencionam equivocadamente a década de 1970 (Vasconcelos Pereira et al., 2013) e especificam o ano de 1971 (Pena et al., 2022). Há um artigo que menciona o ano de 1996 (Silva & Freitas, 2017). Quanto à origem do Programa, 13 artigos apontam a Universidade da Carolina do Norte como o berço do TEACCH (Menéndez, 2012; Rodrigues & Gonzales, 2015; Leitão, 2016; Rolim et al., 2016; Silva & Freitas, 2017; Sant`Anna et al., 2017; Portolese et al., 2017; Bastos & Souza, 2019; Mentone & Fortunato, 2019; Bonome-Vanzelli et al., 2021; Godinho & Gasparotto, 2022; Pena et al., 2022; Canal & Silva, 2022) e oito indicam a figura de Eric Schopler, psicólogo alemão radicado na Carolina do Norte como o responsável pela fundação do Programa (Menéndez, 2012; Vasconcelos Pereira et al., 2013; Rolim et al., 2016; Silva & Freitas, 2017; Sant`Anna et al., 2017; Bastos & Souza, 2019; Godinho & Gasparotto, 2022; Canal & Silva, 2022). Outros dois apontam além de Eric Schopler, o nome de Robert Reichler (Rodrigues & Gonzales, 2015; Pena et al., 2022).

A definição e conceituação do TEACCH giram, principalmente, em torno da individualização do ensino (Leitão, 2016; Sant`Anna et al., 2017; Carvalho Filha et al., 2021; Canal & Silva, 2022), da transdisciplinaridade do Programa, que abarca as esferas de atendimento educacional e clínico (Rodrigues & Gonzales, 2015; Bastos & Souza, 2019; Costa et al., 2021; Carvalho Filha et al., 2021; Godinho & Gasparotto, 2022; Pena et al., 2022) e da fundamentação nos pressupostos da psicolinguística e da psicologia comportamental (Silva & Freitas, 2017; Costa et al., 2021; Canal & Silva, 2022).

No que se refere às características do TEACCH, encontrou-se os resultados que estão descritos de forma sintetizada na Tabela 2 e agrupadas por atributos correlatos. O caráter visual e a organização física do Programa foram as características predominantes, aparecendo em 60,8% dos artigos (n=14). Indivíduos com TEA são pensadores visuais. Uma equipe de pesquisa financiada pelo *National Institutes of Health* – NIH (2006) apontou que, em pessoas com TEA, áreas do cérebro normalmente associadas a tarefas visuais também parecem estar ativas durante tarefas relacionadas à linguagem, fornecendo evidências para explicar uma tendência ao pensamento visual que é comum no TEA (Rogers, 2013). Estar atento aos aspectos em que os indivíduos com TEA se mostrem mais habilidosos é imprescindível para o planejamento de estratégias educacionais eficazes (Alves & Resque, 2021) (Tabela 2).

No tocante às contribuições ou vantagens do Programa, o favorecimento da independência e das habilidades adaptativas foram as características mais referidas (Rodrigues & Gonzales, 2015; Rolim et al., 2016; Silva & Freitas, 2017; Sant’Anna

et al., 2017; Proença et al., 2019; Moreira et al., 2020 Bonome-Vanzelli et al., 2021; David & Souza, 2021; Santos et al., 2022), seguidas da promoção da autonomia (Vasconcelos Pereira et al., 2013; Mentone & Fortunato, 2019; Godinho & Gasparotto, 2022; Pena et al., 2022). A melhoria nas habilidades comunicativas (Bonome-Vanzelli et al., 2021; Rocha et al., 2021; Santos et al., 2022), nos comportamentos disruptivos (Vasconcelos Pereira et al., 2013; Carvalho Filha et al., 2021; Rocha et al., 2021; Godinho & Gasparotto, 2022) e na diminuição da ansiedade (Vasconcelos Pereira et al., 2013; Leitão, 2016; Rasmussen et al., 2021) também foram mencionados. Além disso, o aumento da previsibilidade (Leitão, 2016; Moreira et al., 2020), da flexibilidade (Vasconcelos Pereira et al., 2013) e a contribuição para o processo de alfabetização (Godinho & Gasparotto, 2022) complementaram os apontamentos prol TEACCH.

Cumprе destacar que a independência e a autonomia fazem parte da filosofia do TEACCH. Na perspectiva do Programa, a qualidade de vida do indivíduo com TEA é aprimorada à medida que ele fique menos monitorado por alguém (Fonseca & Ciola, 2016).

Tabela 2

Características do TEACCH apresentadas pelos autores

Categoria		Quantidade de artigos
Elementos do ensino estruturado	ORGANIZAÇÃO FÍSICA - Ambiente estruturado	14
	MATERIAIS ESTRUTURADOS - Suportes Visuais	14
	PROGRAMAÇÃO - Agenda/Rotina	9
	PROGRAMAÇÃO - Sistema de Trabalho	8
Procedimentos de ensino	Manejo de antecedente	6
	Sistema de reforçamento	4
	Ensino por níveis de ajuda	3
	Análise de tarefas	2
	Aprendizagem sem erro	2
	Modelagem	1
Outras características levantadas	Ensino de habilidades funcionais	3
	Ensino de comunicação funcional	3
	Pais/cuidadores como coterapeutas	2
	Automonitoramento	1
	Currículo individualizado	1

Quanto às desvantagens, a desconsideração da criança como agente partícipe do processo de aprendizagem apareceu em um dos artigos, assim como o “baixo nível de evidência” identificado pela HAS (*Haute Autorité de Santé* – Alta Autoridade da Saúde da França) (Menéndez, 2012). Contrariamente ao apontamento do parágrafo anterior, há quem considere que o Programa não promova a autonomia no aprendente, por ser focado em atividades repetitivas e estruturadas individualmente, além de não propiciar a sociointeração entre os pares (Bastos & Souza, 2019).

Quanto aos referenciais teóricos nos quais os artigos estão apoiados, 30,4% dos autores ($n=7$) recorrem aos escritos de Schopler e colaboradores (1965, 1969, 1971, 1994, 1995) e pouco mais de 20% dos autores ($n=5$) reportam-se à obra de Fonseca e Ciola (2014, 2016). Autores como Gauderer (1993, 1997) e Mello (2007) também são referenciados. A análise aponta, portanto, que 69,5% dos autores ($n=16$) buscou fundamentação em fontes secundárias sobre o TEACCH. Supõe-se que o idioma seja um fator de empecilho que dificulta a busca em fontes primárias.

Os artigos selecionados também foram analisados quanto aos temas de investigação, considerando a forma com que o TEACCH era retratado em cada estudo. Após leitura completa dos artigos, estes foram classificados em dois grupos: a) trabalhos de revisão e atualização teórica e sistemática (Amaral et al., 2012; Menéndez, 2012; Vasconcelos Pereira et al., 2013; Rolim et al., 2016; Sant’Anna et al., 2017; Portolese et al., 2017; Bastos & Souza, 2019; Mentone & Fortunato, 2019; Proença et al., 2019; Rasmussen et al., 2021; Bonome-Vanzelli et al., 2021; David & Souza, 2021; Godinho & Gasparotto, 2022; Santos et al., 2022; Canal & Silva, 2022), nos quais se enquadram 65,21% ($n=15$) dos artigos e b) estudos sobre a implementação do TEACCH (Rodrigues & Gonzales, 2015; Leitão, 2016; Silva & Freitas, 2017; Moreira et al., 2020; Costa et al., 2021; Carvalho Filha et al., 2021; Rocha et al., 2021; Pena et al., 2022), que se refere a 30,43% ($n=7$) do material analisado.

Os estudos caracterizados por análise documental, produção bibliográfica e revisão de literatura concentraram-se, em geral, na descrição e caracterização do TEACCH. Ademais, outros dados importantes sobre o Programa foram apresentados como, por exemplo, o mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Brasil, em um estudo conduzido por Portolese et al. (2017), que identificou 16% das instituições brasileiras como adotantes de intervenção baseada no TEACCH. Outro estudo que merece destaque é o conduzido por Bastos e Souza (2019), que propuseram, em seu artigo, uma pesquisa de revisão em dissertações e teses, publicadas entre os anos de 2013 e 2017. Após análise das dissertações e, depois de haver demonstrado a carência de estudos na temática, Bastos e Souza (2019) concluem advertindo sobre a necessidade de investimento em pesquisas *strictu sensu* relacionadas ao TEACCH, com vistas a socializar práticas de ensino que assessorem profissionais por todo o país.

Dentre os estudos sobre a implementação do TEACCH – entre os quais se enquadram os estudos de caso, estudos exploratórios, pesquisa aplicada e relatos de experiência – há concordância quanto à relevância do Programa para a promoção da aprendizagem ou compreensão de determinado processo por parte do sujeito com TEA, entretanto, 71,4% dos artigos enquadrados nesta categoria ($n=5$) não descrevem de que forma o Programa foi implementado, não tratam dos procedimentos e da operacionalização das variáveis, da seleção dos sujeitos de pesquisa ou dos instrumentos utilizados para obtenção dos resultados, por exemplo. Apenas 8,6% dos trabalhos sobre a implementação do TEACCH ($n=2$) contextualizam, ainda que de forma breve, a aplicação do Programa: a) o artigo de Silva & Freitas (2017), no âmbito educacional, que indica como algumas adaptações curriculares com base no Ensino Estruturado proporcionaram evoluções ao grupo. Os autores apresentam registros fotográficos das atividades implementadas e as implicações no uso delas, apontando que elas proporcionaram maior independência na execução; aumento na capacidade de realização de atividades

do mesmo formato e diminuição do nível de ajuda e b) o artigo de Moreira et al. (2020), na esfera da saúde, que relata um caso clínico de dessensibilização ao tratamento odontológico de paciente com TEA, por meio do TEACCH. Os autores descrevem a aplicação do Programa como um passo a passo utilizando fotografias de cada etapa do processo de dessensibilização e concluem asseverando que o Programa TEACCH foi essencial no processo de dessensibilização do paciente com TEA frente ao tratamento odontológico, trazendo previsibilidade ao paciente, colaborando, conseqüentemente, para um comportamento adequado e colaborador no consultório odontológico.

Considerações

Esta revisão de literatura analisou artigos publicados na última década que descrevem estudos e outras revisões de literatura a respeito de uma proposta de intervenção utilizada mundialmente: o TEACCH. No que diz respeito à qualidade do conteúdo dos artigos analisados, há aqueles que estão fundamentados, que possuem consistência metodológica e estão apoiados em referências nacionais e internacionais, conferindo profundidade à discussão, contrastando com trabalhos cuja pequena abrangência conceitual e superficialidade metodológica permitem, inclusive, o aparecimento de erros que modificam o conjunto de práticas preconizadas pelo TEACCH. Uma revisão cuidadosa identificou, em pelo menos dois artigos, o emprego de palavras e terminologias há muito tempo em desuso e reforçadoras de preconceitos e estereótipos. Merece destaque, ainda, a existência de trabalhos em que a própria sigla TEACCH, assunto central das discussões, aparece grafada de maneira incorreta.

De maneira geral, dentre os trabalhos de revisão e atualização teórica e sistemática, um deles corroborou a constatação desta revisão de literatura ao confirmar a carência de estudos sobre TEACCH no Brasil e apontar a necessidade de estudos mais aprofundados a respeito da temática. Já os trabalhos de atualização teórica permitiram compreender as características do Programa a partir de diferentes perspectivas: há trabalhos que argumentam favoravelmente à abordagem e há aqueles que refutam

a eficácia de sua aplicação, contestando tanto o seu rigor científico quanto a sua intencionalidade.

Pesquisas apontam que as práticas educacionais adotadas para o aluno autista estão produzindo poucos efeitos na aprendizagem desse público (Nunes et al., 2013). A maioria dos estudos sobre a implementação do TEACCH apresenta o Programa como uma proposta de intervenção psicoeducacional disposta a modificar esse cenário de carência de estratégias pedagógicas. Porém, os artigos analisados nesta categoria, em geral, preocupam-se mais em descrever os elementos que constituem o TEACCH e a sua fundamentação teórica do que descrever de que forma o Programa se materializa na prática. Verificou-se que parte dos artigos carece de casuística relevante, delimitação dos sujeitos, não aponta a existência de grupos de controle, falha em descrever a prática empregada, a metodologia específica e ao explicitar critérios claros de avaliação dos resultados para investigação sobre a relevância e efetividade desta proposta de intervenção.

Não obstante, a maioria dos artigos descritos nesta revisão, aponta que o TEACCH é um programa bem-sucedido que oferece benefícios potenciais. As categorias em que esta revisão de literatura foi dividida, agora fazem uma provocação ao leitor: se há carência de estudos sobre o TEACCH no Brasil e lacunas nos estudos acerca do “como” os resultados promissores do Programa TEACCH, podem ser alcançados na prática, há, portanto, a demonstração de um caminho a se perseguir. A expectativa é que esta revisão contribua para provocar pesquisadores a desenvolver novos estudos a respeito do TEACCH no Brasil, especialmente em uma era na qual a evidência já demonstrou a efetividade da Análise do Comportamento Aplicada como ciência, sendo essa, fonte de toda tecnologia comportamental que o TEACCH propõe.

Referências

- Alves, D. S. S., & Resque, D. P. (2021) Implantação do Ensino Estruturado em uma Sala de Recursos na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. In: E. P. Neri Júnior, & S. T. Godim (Orgs.), *Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão - Práticas de Pesquisa na Educação Básica*. EditAedi/UFGA.

- Amaral, C. O. F., Malacrida, V. H., Videira, F. C. H., Parizi, A. G. S., & Straioto, F. G. (2012). Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. *Archives of Oral Research*, 8(2), 143-151. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-706363>
- Bastos, R. P., & Souza, D. C. (2019). A prática do ensino estruturado no modelo TEACCH face à inclusão escolar do educando com TEA. *Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva*, 2(4), 294-312. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/5322/4937>
- Bonome-Vanzelli, S. R. C., Felipe, A. C. T., Paleari, A. P. G., Verdiani, C. E. S., De Souza Alves, J. G., & Santos, R. O. D. (2021). Contribuições do programa Teacch® à educação regular / Contribuciones del programa Teacch® a la educación regular. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 103837-103851. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-146>
- Canal, S., & Silva, K. F. W. (2022). Refletindo sobre as intervenções para pessoas com Transtorno do Espectro Autista: diferentes concepções. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*, 3(1), 112-130. <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v3n1a2022.6>
- Cardoso, N. C. F. (2014). *Modelo TEACCH: intervenção em crianças com PEA: estudo de caso*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa].
- Carvalho Filha, F. S. S., Moraes Filho, I. M., Soek, A. M., Lima, N. D. P., Silva, M. V. R. S., Lima, L. M., Pereira, M. C., & Sousa, T. V. (2021). Ensino estruturado no cotidiano de estudantes inseridos no espectro autista: compreensão de pais/cuidadores. *Journal Health NPEPS*, 6(1), 87-105. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254813>
- Cook, B. G., & Cook, S. C. (2011). Unraveling Evidence-Based Practices in Special Education. *The Journal of Special Education*, 47(2), 71-82. <https://doi.org/10.1177/0022466911420877>
- Costa, G. C. P., Oliveira, C. C., Longhini, G. S., Diniz, G. S. V., Santos, L. R. O. F., & Elias, L. S. D. T. (2021). Influência dos métodos de ensino pecs e teacch sobre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista. *CuidArte, Enfermagem*, 15(1), 22-28. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283846>
- David, E. B., & Souza, A. C. (2021). Natação Adaptada para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista na Perspectiva do Ensino Estruturado. *Cadernos da Pedagogia*, 15(33), 4-14. <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1666/641>
- Dionisi, J. P. (2013). Le programme TEACCH: des principes à la pratique. *Neuropsychiatrie de l'Enfance et de L'Adolescence*, 61(4), 236-242. <https://doi.org/10.1016/j.neurenf.2012.12.002>
- Flannery, K. B., & Horner, R. H. (1994). The relationship between predictability and problem behavior for students with severe disabilities. *Journal of Behavioral Education*, 4(2), 157-176. <https://doi.org/10.1007/BF01544110>
- Fonseca, M. E. G., & Ciola J. C. B. (2014) *Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH: O ensino estruturado para pessoas com autismo*. Book Toy.
- Fonseca, M. E. G., & Ciola J. C. B. (2016) *Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH: O ensino estruturado para pessoas com autismo* (2ª ed.). Book Toy.
- Fornasari, L., Garzitto, M., Fabbro, F., Londero, D., Zago, D., Desinano, C., Rigo, S., Molteni, M., & Brambilla, P. (2012). Twelve months of TEACCH-oriented habilitation on an Italian population of children with autism. *International Journal of Developmental Disabilities*, 58(3), 145-158. <https://doi.org/10.1179/2047386912z.00000000018>
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. *Logeion: Filosofia Da Informação*, 6(1), 57-73. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. <https://www.scielo.br/j/fress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCNF/?lang=pt>
- Gauderer, E. C. (1993). *Autismo, uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais*. Ateneu.
- Gauderer, E. C. (1997) *Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: guia prático para pais e profissionais*. Revinter.
- Giardinetto, A. R. S. B. (2005). *Comparando a interação social de crianças autistas: as contribuições do programa TEACCH e do Currículo Funcional Natural*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3136>
- Godinho, E. Z., & Gasparotto, H. V. (2022). Ensino da Matemática para alunos com Transtorno do Espectro Autista. *Docent Discunt*, 3(1), 22-33. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v3.n1.p22-33>
- Guedes, N. P. S., & Tada, I. N. C. (2015). A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 31(3), 303-309. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032188303309>
- Haley, J. L., Heick, P. F., & Luiselli, J. K. (2010). Use of an antecedent intervention to decrease vocal stereotypy of a student with autism in the general education classroom. *Child & Family Behavior Therapy*, 32(4), 311-321. <https://doi.org/10.1080/07317107.2010.515527>
- Leitão, P. B. (2016). Transtorno do Espectro do Autismo na Perspectiva do Ensino Estruturado. *Pedagogia Em Ação*, 8(2), 1-15. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/12865>
- Mello, A. M. S. R. (2007). *Autismo: guia prático* (6ª ed.). CORDE.
- Mello, A. M. S. R., Andrade, M. A., Ho, H. C., & Dias, I. S. (2013). *Retratos do autismo no Brasil*. Gráfica da AMA.
- Menéndez, R. (2012). Autismo: uma questão de ciência ou de ideologia? *Estudos de Psicanálise*, 38, 115-124. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372012000200013#:~:text=Contrariamente%20ao%20que%20pensamos%2C%20a

- Mentone, E. C. P., & Fortunato, I. (2019). A tecnologia digital no auxílio à educação de autistas: os aplicativos ABC autismo, AIELLO e SCAI Autismo. *Temas Em Educação E Saúde, 15*(1), 113-130. <https://doi.org/10.26673/tes.v15i1.12733>
- Mesibov, G. B., Shea, V., Schopler, E., Adams, L., Merkle, E., Burgess, S., Mosconi, M., Chapman, S. M., Tanner, C., & Van Bourgondien, M. E. (2004). *The Teacch Approach to Autism Spectrum Disorders*. Springer US. <https://doi.org/10.1007/978-0-306-48647-0>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The PRISMA Group. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: the PRISMA Statement. *PLoS Medicine, 6*(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Moreira, F. D. C. L., Martorell, L. B., Guimarães, M. B., Dias, A. D., & Consorte, L. C. J. (2020). Uso do TEACCH como coadjuvante ao atendimento odontológico em paciente com autismo. *Scientific Investigation in Dentistry, 24*(1), 38-46. <https://doi.org/10.37951/2317-2835.2019v24i1.p38-46>
- Nunes, D. R. P., Azevedo, M. Q. O., & Schmidt, C. (2013). Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Educação Especial, 26*(47), 557-572. <https://doi.org/10.5902/1984686X10178>
- Panerai, S., Ferrante, L., & Zingale, M. (2002). Benefits of the Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children (TEACCH) programme as compared with a non-specific approach. *Journal of Intellectual Disability Research, 46*(4), 318-327. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2788.2002.00388.x>
- Pena, M. S., Lima, J. R. S., Almeida, G. K. F. C., Magalhães, Y. C., & Almeida, W. R. M. (2022). Jogo educacional para apoiar a aprendizagem de crianças com transtorno do Espectro Autista / Educational game to support the learning of children with Autistic Spectrum disorder. *Brazilian Journal of Development, 8*(7), 50889-50906. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n7-146>
- Portolese, J., Bordini, D., Lowenthal, R., Zachi, E. C., & Paula, C. S. (2017). Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Brasil. *Cadernos de Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento, 17*(2), 79-91. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-03072017000200008
- Proença, M. F. R., Moraes Filho, I. M., Santos, C. C. T., Rodrigues, T. P. R., Cangussu, D. D. D., & Souto, O. B. (2019). A tecnologia assistiva aplicada aos casos de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). *Revista Eletrônica Acervo Saúde, 31*, e541. <https://doi.org/10.25248/reas.e541.2019>
- Rasmussen, F. S. M., Silva, R. C., & Neix, C. S. V. (2021). O ensino e a atividade estruturada para a aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Construção Psicopedagógica, 30*(31), 101-112. <https://doi.org/10.37388/cp2021/v30n31a08>
- Rocha, M. S., Oliveira, A. F. T. M., & Araújo, M. P. M. (2021). Atendimento Educacional Especializado para estudantes com transtorno do espectro autista na Associação Pestalozzi de Goiânia - Unidade Renascer. *Educação Por Escrito, 12*(1), e41901. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2021.1.41901>
- Rodrigues, M. M. C., & Gonzalez, D. (2015). A Contribuição da Metodologia do Professor no Processo de Ensino - Aprendizagem em Aluno com Transtorno do Espectro Autista/Adulto no "Atelier Estruturado" na Cidade de João Pessoa/Paraíba: Um Estudo de Caso. *Revista Internacional de Apoyo a La Inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad, 1*(4), 1-16. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=574661397001>
- Rogers, L. (2013) *Visual Supports for Visual Thinkers: Practical Ideas for Students with Autism Spectrum Disorders and Other Special Educational Needs*. Jessica Kingsley Publishers.
- Rolim, C. S., Ayres de Souza, L. S., & Gasparini, G. C. (2016). A terapia ocupacional e o método TEACCH no tratamento do portador de autismo. *Multitemas, 23*, 23-29. <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/871>
- Sant'Anna, L. F. C., Barbosa, C. C. N., & Brum, S. C. (2017). Atenção à saúde bucal do paciente autista. *Revista Pró-UniverSUS, 8*(1), 67-74. <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/533>
- Santos, L. F. M., Amorim, D. F. A., Costa, M. E. A., Coelho, P. C., & Gomes, B. S. (2022). Uso de Medicamentos e Métodos de Intervenção em Pacientes Diagnosticados com TEA. *Revista Científica FESA, 1*(20), 26-39. <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2022.211>
- Sasaki, M. (2000). Aspects of Autism in Japan Before and After the Introduction of TEACCH. *International Journal of Mental Health, 29*(2), 3-18. <https://www.jstor.org/stable/41344935>
- Schopler, E. (1965). Early Infantile Autism and Receptor Processes. *Archives of General Psychiatry, 13*(4), 327-335. <https://doi.org/10.1001/archpsyc.1965.01730040037007>
- Schopler E., & Loftin J. (1969). Thought Disorders in Parents of Psychotic Children: A Function of Test Anxiety. *Archives of General Psychiatry, 20*(2):174-181. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1001/archpsyc.1969.01740140046005>
- Schopler, E., & Reichler, R. J. (1971). Parents as cotherapists in the treatment of psychotic children. *Journal of Autism and Childhood Schizophrenia, 1*(1), 87-102. <https://doi.org/10.1007/bf01537746>
- Schopler, E., & Mesibov, G. B. (Eds.). (1994). *Behavioral issues in autism*. Plenum Press. <https://doi.org/10.1007/978-1-4757-9400-7>
- Schopler, E., & Mesibov, G. B. (Eds.), (1995). *Learning and cognition in autism*. Plenum Press. <https://doi.org/10.1007/978-1-4899-1286-2>
- Schwartzman, J. S., & Assumpção, F. B. J. (Orgs.), (1995). *Autismo Infantil*. Memnon.

Silva, W. N., & Freitas, F. P. M. (2017). Atividades de adaptação curricular para crianças com Transtorno do Espectro Autista na perspectiva do programa do programa TEACCH: relato de experiência. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 3(2), 117-126. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2016.v3n2.11.p117>

Taylor, K., & Preece, D. (2010). Using aspects of the TEACCH structured teaching approach with students with multiple disabilities and visual impairment. *British*

Journal of Visual Impairment, 28(3), 244-259. <https://doi.org/10.1177/0264619610374682>

Vasconcelos Pereira, C. A., Vasconcelos Pereira, C. F., & Vasconcelos Pereira, C. C. (2013). Autismo Infantil: Aplicações do Ensino Estruturado na Inclusão Escolar. *Revista de Ciências Da Saúde Nova Esperança*, 11(3), 88-95. <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/439>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.

Correspondência

Denise Soares da Silva Alves
Universidade Federal do Pará - Escola de Aplicação
Avenida Perimetral, 1000 - Montese
Belém, PA, Brasil - CEP: 13201-013
E-mail: denisesoares@ufpa.br